

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação

FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR¹

Luíza Nunes Marques², Marta Estela Borgmann³.

¹ Relato desenvolvido no sub-projeto do Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

² Bolsista PIBEX e acadêmica do curso de Pedagogia da UNIJUÍ

³ Professora orientadora do projeto e do curso de Pedagogia da UNIJUÍ

Relato desenvolvido no sub-projeto do Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A prática docente de um professor alfabetizador é, sem dúvida, uma prática complexa, que demanda uma gama variada de saberes para o desenvolvimento da profissão. Entendemos que ela é permeada pela aquisição de conhecimentos adquiridos em seu curso de formação inicial mobilizando habilidades e competências para o exercício do ensino da leitura, da escrita e do cálculo de seus educandos e de uma formação continuada que propicia a atualização de conhecimentos importantes para o desenvolvimento de suas tarefas.

Essa discussão surge da reflexão de práticas desenvolvidas no projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: Práticas pedagógicas integradas e integradoras em uma escola pública de ensino fundamental em um sub-projeto voltado a ações do curso de Pedagogia. O projeto converge para um foco comum de ações de extensão das licenciaturas e enseja relacionar a proposta do projeto pedagógico da escola com o fazer do professor alfabetizador, analisando as ações educativas em sala de aula, na perspectiva de analisar e contribuir com o processo de alfabetização, visto que a turma do 3º ano dos anos iniciais apresenta um número significativo de crianças que ainda não estão alfabetizadas. Desta forma, buscaremos ao longo desse resumo, pensar sobre a aprendizagem da leitura e da escrita a partir da contribuição da formação inicial do pedagogo quanto à aquisição de uma base de conhecimentos para sua prática alfabetizadora.

O contexto se desenvolve em uma escola Estadual que oferece Ensino Fundamental. A análise recai particularmente em uma turma de terceiro ano, isto é, último ano do ciclo de alfabetização, que apresenta um número considerável de alunos que não estão ainda alfabetizados. A metodologia utilizada para construir o caminho de reflexão se faz através de observações participadas, intervenções individuais com alunos e no grupo, bem como conversas informais com a professora da turma. Assim, foi possível refletir sobre as práticas pedagógicas e às experiências do professor, que através de suas ações possibilitou compreender o contexto.

RELATO

As ações do projeto tiveram início no mês de março onde as indicações da turma e posterior observação iniciaram assim que as crianças e a professora criaram vínculo e confiança conosco. A participação efetiva em sala de aula iniciou mais intensamente quando a professora da turma

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

solicitou auxílio em atividades pontuais com a turma. As atividades foram organizadas de forma a atender a demanda da escola, auxiliar na alfabetização de algumas crianças que ainda não estavam alfabetizadas.

Verificamos que muitas estavam com dificuldades na leitura, principalmente em fazê-la de forma fluente, outras em cálculos, mas de um total de 17 crianças quatro não reconheciam palavras simples, algumas sílabas e muito menos faziam a leitura de frases. Essas, começaram a ser atendidas individualmente em outro espaço, na sala de recursos onde também é realizado o atendimento educacional especializado com professora especializada para crianças com deficiência. Era a sala que continha jogos e atividades mais lúdicas que poderiam ser direcionadas ao atendimento dessas crianças, no individual ou em grupos. Essas atividades foram realizadas duas vezes por semana e consistiam em trabalhar a leitura, escrita e cálculos de maneira lúdica, partindo do contexto das crianças, de seus conhecimentos prévios, de suas particularidades, assim, elas aprendiam brincando, com jogos de sílabas, de reconhecimento de palavras, sequência lógica, desenhos, entre outros.

Segundo Cagliari (1998), a alfabetização é o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade. Razão pela qual enfatiza a necessidade de o professor alfabetizador estar preparado para avaliar se um método é bom ou não. Nesse ponto que queremos chegar, oportunizando a reflexão acerca do papel do professor alfabetizador e qual formação mais apropriada para este?

Inicialmente, para situarmos melhor, a turma contava com uma professora que não era Pedagoga, ou seja, a formação dela, de área, não foi direcionada para o letramento e alfabetização, questões como metodologia de trabalho e aulas mais tradicionais levavam as crianças a se dispersarem facilmente e conseqüentemente, ao não aprendizado.

Houve troca de professora, a atual, possui Curso Normal (Magistério) e é graduada em Letras, mesmo não sendo Pedagogia apresenta certa proximidade ao campo de estudo e de formação, isso possibilitou aprendizagens sobre a língua portuguesa e a literatura, e desta forma logo percebemos as mudanças na turma. Percebemos também que a professora acolhia a todos com seu jeito de olhar cada um a partir de suas singularidades. As crianças sentiram-se completamente acolhidas a partir do olhar atento que essa professora deu a elas, em um curto período de tempo não foi mais necessário levar aquelas crianças para o atendimento individualizado, iniciamos a participar das aulas, acompanhamento na sala de aula. Evidenciamos também a forma de como essa professora trabalhava, partindo de aulas mais dialogadas, dinâmicas, em que as crianças se sentiam autônomas, que compreendem o momento do brincar e o momento de se concentrar, pois sentem-se instigadas à realizar as atividades propostas, pois estas são planejadas pela professora com ênfase nas crianças e nos processos de letramento e alfabetização, para que se desenvolvam integralmente e estejam de certa forma prontas ao término desse ciclo de alfabetização.

Não se trata de métodos ou receitas mais apropriadas para ensinar a ler e a escrever, e sim observar cada criança na sua singularidade e a partir daí, elaborar situações de aprendizagem na qual elas se reconheçam. Conforme Soares (2017) para os alfabetizadores é necessário conhecer o caminho em direção a criança e para isso conhecer o seu curso, seus meandros, as dificuldades que se interpõem para orientar seus passos e os passos da criança. Também é necessário trabalhar com a afetividade, pois ao conhecer a realidade dessas crianças, percebemos o quão importante é oportunizar um olhar

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Humanidades e Educação

e escuta sensível, oferecer atenção. Destacamos uma situação em especial de uma das crianças com dificuldade de aprendizagem que no início do projeto não sabia ler a palavra “QUEIJO” e quando questionada escrevia: “QEGO” sentia-se perdida, o choro era frequente, começamos a compreender seu contexto, a qual tinha uma família analfabeta e seu desejo de ler, escrever e mudar essa realidade era maior que os impasses que surgiam em seu caminho, porém com pouca atenção e tendo que aprender de certa forma sozinha, ia se desestimulando e por isso o choro constante. Ao constatarmos o quanto a afetividade é condição fundamental para um professor alfabetizador, quando ela começou a ser atendida individualmente, a ser questionada, a ter oportunidades de falar, de ouvir, de compreender exatamente como se dá esse processo, logo começou a escrever CAXORRO, a professora e nós mostrando as possibilidades, fazendo a mediação, ensinando que ela não estava errada, somente precisava mudar algumas letras e fazendo-a acreditar que era e é capaz de ler, de escrever, de aprender, hoje está lendo qualquer palavra, frase ou livro que se propõe, está escrevendo textos quando solicitado pela professora e o melhor momento é a hora da leitura, em que retira o livro escolhido na biblioteca e viaja pelo mundo da imaginação, da leitura e da alfabetização.

CONCLUSÃO

Constatamos que alfabetizar vai além de ler e registrar autonomamente palavras e frases que não produzem sentido, mas que tem um caráter transformador, pois ao se apropriar da leitura e da escrita a criança insere-se no mundo letrado, podendo modificar sua realidade e o seu contexto em que vive. Para isso, propomos a reflexão de que formar-se em Pedagogia para ser professora alfabetizadora, hoje, consistem uma necessidade urgente para compreensão da infância como espaço-tempo vivido pelas crianças como fundamentais para seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, o professor alfabetizador para além da compreensão do processo de leitura e escrita necessita conhecer profundamente as fases de desenvolvimento da criança e conhecer as crianças como seres concretos que possuem conhecimentos prévios, que são seres sociais culturalmente constituídos, possuem valores, costumes e que necessitam de olhar e escuta atentos para que se sintam acolhidos e possam desenvolver-se com autonomia apropriando-se desses conhecimentos.

Assim, não basta somente possuir graduação para estar na escola como profissional, principalmente na Educação Infantil e Anos Iniciais, é imprescindível que o professor alfabetizador esteja em constante processo de ensino e aprendizagem, que tenha uma formação inicial voltada a compreensão da infância como um tempo de desenvolvimento integral do humano, que tenha uma formação continuada para além dos muros da escola ou da universidade, que compreenda que a sociedade evolui, as crianças evoluem e nós professores também precisamos nos adequar à essas demandas, de modo que compreendamos que não somos seres inacabados, mas que também fazemos parte desse processo, de aprender cada vez mais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Documento Orientador, 2017. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador_versao_final_20170720.pdf> Acesso em: 27 de agosto de 2017.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização sem o ba, bé, bi, bó, bu. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, Emília. Ler e escrever num mundo em transformação. Passado e presente dos verbos ler e escrever. 2.ed. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo. Cortez. 2005.

SOARES, Magda. Alfabetização a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.